



O LEGADO DE RUY DE AYRES BELLO COMO FONTE DE PESQUISA DA HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL BRASILEIRA

José Carlos de Araújo Souza

jcaraujo@ufu.br

Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

andreaagnes@doutorado.ufu.br

(UFU)

Resumo

O presente trabalho de doutoramento tem por objetivo analisar o legado de Ruy de Ayres Bello enquanto fonte de pesquisa para investigação da história da educação brasileira. Este intelectual pernambucano participou diretamente dos espaços educacionais e políticos produzindo um discurso sobre a educação brasileira. A contribuição deste autor através das suas obras literárias se destaca pela versatilidade de temas que ele abordou em seus estudos. O seu legado classifica-se entre Livros técnicos (todos aqueles destinados ao ensino profissional de formação de professores-Ensino Normal); Romances; Artigos; Discursos e Memórias. A publicação destas obras compreende as décadas de 1940-1980. Ruy Bello foi um homem letrado e com um bom nível de relacionamento o que lhe possibilitou a parceria de publicação com outros autores, alguns estrangeiros e algumas traduções de livros. Estes livros são utilizados como fonte em diversos trabalhos de teses, dissertações e artigos científicos no campo da História da Educação. Nesse sentido, é possível observar e estudar a projeção do autor nesse “campo”. Como os livros são instâncias de circulação de saberes de uma disciplina ou um campo de conhecimento, é possível identificar o pensamento pedagógico de Ruy Bello. O nome de Ruy de Ayres Bello se insere ainda que timidamente na história da educação quando analisamos a constituição de professores como intelectuais. A projeção deste intelectual está inter-relacionada as suas publicações.

Palavras-chave: Intelectual. Livros. Ruy Ayres Bello.

INTRODUÇÃO

As ideias e as informações, após o advento da imprensa¹, prometiam uma circulação dos escritos entre os indivíduos e os diferentes lugares. Não podemos deixar de pontuar que a leitura dos livros inicialmente era restrita, pois uma grande parcela da sociedade em todo o mundo não sabia ler. Como também houve na história momentos de censura e fiscalização do material impresso. A possibilidade da impressão, por exemplo, de livros, em larga escala, foi temida ora pelos governantes, ora pela Igreja que não queria desenvolver o espírito crítico do povo². Não foi

¹ Foi em 1808 que D. João VI criou a Imprensa Régia e autorizou o estabelecimento de oficinas gráficas no país e a importação de máquinas impressoras que vinham de Portugal, França e Inglaterra, chegando assim tardiamente ao Brasil. “(...) Se na metade da década de 20 do século XIX, Paris contava com 480 livrarias e 850 tipografias, o Rio de Janeiro contava apenas com 13 livrarias e 7 tipografias” (HALLEWELL, 1985, apud GALVÃO, 2004, p.3) O primeiro jornal publicado por esta imprensa, instalada no Rio de Janeiro – A Gazeta do Rio de Janeiro. A imprensa nasce sob a tutela do Estado, que detém o monopólio da impressão no município da Corte Desde o início a imprensa teve suas publicações fiscalizadas pelo governo. Contra a religião, o governo e os bons costumes, nada podia ser impresso, e para isso foi criada uma comissão de censura. Em 1821, com a abolição da censura extingue-se também o monopólio da Imprensa Nacional, passando a ser iniciativa privada (Cf. CATANI e BASTOS, 2002).

² Esta temática foi trabalhada por Ginzburg (1991) no seu livro *O queijo e os vermes – o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. Nesta obra o personagem principal Menocchio, pode ser considerado um herói





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

possível o controle de tal situação e tivemos uma ampliação do conhecimento dos horizontes geográficos e muitos outros, com a divulgação de materiais impressos por todo o mundo.

A escola primária utilizou-se de diversos materiais impressos, para a prática da leitura, em sala de aula³, pela ausência de livros destinados explicitamente ao uso escolar⁴. A falta de compêndios de algumas matérias foi relatada pelo diretor da Escola Normal, Álvaro Uchôa Cavalcanti, em 1878. Em suas palavras percebemos uma situação alternativa que era feita para sanar a ausência do material:

COMPENDIOS - Há falta de compêndios apropriados ao ensino de certas matérias professadas no curso normal, falta esta que sempre tenho consignado em todos os meus relatórios. E' incontestável que o serviço de copiar apostillas, alem de enfadonho que é, consome o tempo, durante o qual dita o professor, e priva este de ouvir os seus alunos; e tudo isto sem proveito real, nem vantagens para o ensino, que é sempre retardado e incompleto pelo modo porque é transmitido. Reporto-me, pois, tratando deste assumpto, ás considerações já por mim feitas em um dos relatórios que anteriormente submetti á illustrada apreciação d'essa Inspectoria, solicitando da mesma o seu valioso concurso ao emprego dos meios que julgar capazes de remover este inconveniente, tão grave quanto funesto aos interesses da instrução (APEJE, RIP, 31/01/1878, p.6).

ou mártir da palavra. O importante não é o que Menocchio leu ou recebeu como leitura; é como leu, e o que ele fez de suas experiências de leitura e escrita. Menocchio criou um mundo de idéias cosmológicas, um sonho de um “novo mundo”, sem preceitos utópicos. Nos manuscritos do acervo da Cúria de Udine, a sentença inquisitória do réu, Ginzburg (ididem) busca entender o significado daquela sentença; o que aquelas declarações significava para ele mesmo (autor) e o acusado .

³“Várias fontes, como relatos de viajantes, autobiografias e romances indicam que textos manuscritos, elaborados pelos próprios professores, cartas e documentos de cartório, serviam de base ao ensino e à pratica da leitura (GALVÃO e et al , 2002), p. 7). Além da Constituição do Império, o Código Criminal, a Bíblia e o Catecismo, materiais em que os fins de sua produção não indicavam explicitamente uso escolar. Não podemos esquecer que a escola neste período ainda não era institucionalizada. O que só veio a acontecer na República, quando “a escola, aos poucos, ganha materiais, espaços (consubstanciados principalmente nos grupos escolares), profissionais próprios para ela, e passa a ser vista, a partir de então, como a principal instância de transmissão do saber, em detrimento de outras que existiam ou que poderiam vir a existir” (LOPES & GALVÃO, 2001, p. 22). Aprofundaremos mais a frente a questão da educação na República. Sobre o processo de institucionalização da escola primária no Brasil, consultar FARIA FILHO & VIDAL (2000).

⁴ Sobre a produção de livros “escolares” no Brasil não encontramos um marco inicial nas pesquisas estudadas, mas elas indicam um destaque ao século XIX: “Ao que tudo indica, do longo do Império, desenvolve-se uma intensa atividade editorial nas províncias mais ricas do país; na Corte, evidentemente, mas também na Bahia, no Maranhão e no Grão-Pará. Pernambuco é também uma delas (...)” (GALVÃO & BATISTA, 2003, p. 173).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

A história da história do livro enquanto recurso didático é uma temática que têm ampliado significativamente o número de estudos e pesquisa especialmente por historiadores da educação. O livro é um instrumento tem sido analisado de formas distintas pelos pesquisadores:

É que os manuais escolares do período contemporâneo – tais como se constituíram ao longo dos séculos XIX e XX, concomitantemente à progressiva assunção, pelos estados nacionais, da responsabilidade pela educação da criança, assim como à paulatina criação de seus sistemas públicos de ensino – estiveram sempre fundados na crença iluminista do poder do impresso e em sua capacidade de educar o povo em prol de um projeto político e de construção ou reforço de uma identidade nacional (GALVÃO & BATISTA, 2003, p. 165-166).

Houve um alargamento do tipo e do uso das fontes decorrentes das prerrogativas da Nova História: “As fontes não mais se restringem aos documentos oficiais escritos, ganhando tanta importância quanto esses a fotografia, a pintura, a literatura, a correspondência, os móveis e objetos utilizados, os depoimentos orais, etc. Qualquer indício de uma época pode ser utilizado como fonte pelo historiador (GALVÃO, 1996, p. 102).

Várias pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento tem utilizado o livro didático como objeto de estudo. Um grande avanço que vem corroborar com o trabalho do historiador da educação interessado nas pesquisas sobre as edições escolares são os bancos de dados disponível para consultar como por exemplo: os projetos Emmanuelle (França), o MANES (Espanha) e o LIVRES (Brasil) vinculado ao Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da USP.

Neste texto buscamos destacar o uso dos livros produzidos pelo intelectual Ruy de Ayres Bello. Este intelectual pernambucano participou diretamente dos espaços educacionais e políticos produzindo um discurso sobre a educação brasileira. A contribuição de Ruy Bello através das suas obras literárias se destaca pela versatilidade de temas que ele abordou em seus estudos.

O seu legado classifica-se entre Livros técnicos (todos aqueles destinados ao ensino profissional de formação de professores- Ensino Normal); Romances; Artigos; Discursos e Memórias. Ruy Bello foi um homem letrado e com um bom nível de relacionamento o que lhe possibilitou a parceria de publicação com outros autores, alguns estrangeiros e algumas traduções de livros.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Estes livros são utilizados como fonte em diversos trabalhos de teses, dissertações e artigos científicos no campo da História da Educação. Nesse sentido, é possível observar e estudar as representações do autor nesse “campo”. Como os livros são instâncias de circulação de saberes de uma disciplina ou um campo de conhecimento, é possível identificar o pensamento pedagógico de Ruy Bello

Tentou fazer o que talvez seria o “estado da arte” sobre o livro didático, escrevendo na sua obra Subsídios para a História da Educação em Pernambuco (1978) algumas páginas sob o título “Os livros que se adotavam em nossas escolas”. A contribuição do autor através das suas obras literárias enriquece nosso olhar pela versatilidade de temas que ele abordou em seus estudos. Entre os memoristas pernambucanos ele é sempre lembrado pelas obras que escreveu.

Num breve levantamento sobre a circulação nacional de seu legado consultei trinta (30) sites de universidades brasileiras, onde consultei o catalogo virtual de vinte cinco (25). Do restante três (03) não dispõe de links para consulta virtual de seu acervo e dois (02) sites de consulta apresentaram falhas na conexão. As aparições dos livros didáticos de Ruy Bello foram de 100% das regiões brasileiras o que nos leva a afirmar que houve uma circulação nacional de suas obras. As regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste tiveram o maior número de aparições dos livros totalizando no máximo cinco (05) das oito (08) obras consultadas. Em Pernambuco o acervo da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) possui maior número de diversos livros de Ruy Bello, o que se justifica pela forte atuação do autor no movimento católico sendo um dos jovens intelectuais integrante da Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica, cujo acervo da Congregação Mariana está sob a guarda desta Instituição.

O PERFIL DE BELLO

Descrever uma síntese do sujeito desta pesquisa tem a finalidade de colocar a tona os lugares e espaços trilhados por ele: professor, administrador, político, escritor, católico fervoroso e cidadão comum. E acrescenta Ferreira (2001) “(...) menino que, ao perder o pai aos oito anos de idade, aprendeu a enfrentar a vida para se manter e a sua família” (pp.8).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Ruy de Ayres Bello escreveu sua autobiografia denominada “*Memórias de um Professor* (BELLO, 1982)”. Um dos dez filhos de Ayres de Albuquerque Bello e Aurora Nunes Acioli, nasceu em 5 de julho de 1904, no sítio Riacho dos Bois nas terras do Engenho Queimadas, do município de Barreiros, na Mata Sul do Estado. Nos tempos de criança morou também no centro de Barreiros e em São José da Coroa Grande, por isso talvez tenha recebido uma das escolas do município localizada em prédio anexo da Colônia de Pescadores, o nome de “Escola Ruy de Ayres Bello”, em sua homenagem como filho daquela terra.

Com 16 anos dava aulas, em Barreiros, na escolinha paroquial do padre Júlio de Siqueira. Aos 18 anos chegou a exercer a função de escrivão de polícia, mas não se adaptou ao serviço “*Um suplício para ele, que “ainda tinha medo de alma de defunto do próprio defunto...”* afirma Ferreira (2001). O tempo que sobrava dedicava-o às conferências, à fundação de jornais e aos grêmios literários, em Barreiros.

Aos 20 anos, foi nomeado, pelo Governo Federal, inspetor de alunos do Patronato Agrícola João Coimbra, em Tamandaré. Ali foi morar e trabalhar. Pouco mais tarde, ensinava noutro patronato – o Barão de Lucena – em Socorro, município de Jaboatão.

Foi eleito na legenda Pelo Cristianismo Social, em 1934, como Deputado da 1ª Legislatura (1935-1939). Fez parte da comissão permanente de Fazenda, Orçamento e Contas do Estado. Era primo de Estácio Coimbra e sobrinho de Júlio Bello, ex-governadores de Pernambuco. Seu pai foi Deputado à Câmara Federal em 1891. Tinha tudo para seguir a tradição da família.

Em 1938 chegou à Escola Normal, que em 1962 virou o Instituto de Educação, chegando Ruy Bello a ser diretor desta Instituição. Também foi Diretor da Escola Normal Pinto Junior. Para completar seu trabalho no magistério faltava o acesso ao ensino superior oficial, vindo Ruy Bello a lecionar na Faculdade de Filosofia Direito do Recife; na Universidade Católica e na Federal de Pernambuco.

Membro da Academia Pernambucana de Letras, onde tomou posse em 14 de setembro de 1964. Membro do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco exercendo dois mandatos 1965-1966 / 1966-1972.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Além de católico fervoroso, merecendo registro a incumbência da saudação feita ao primeiro padre de São José da Coroa Grande. O sentimento religioso católico foi muito presente na vida de Ruy Bello traduzindo-se nos seus escritos. Ele fazia parte da Congregação Mariana.

A Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica tinha um prestígio que era acrescido pela presença de leigos, ilustres, ocupantes de importantes cargos, nas esferas política, jornalística, educacional e jurídica. Dirigida por padre Antônio Paulo Ciríaco Fernandes, SJ, a atuação desse movimento Mariano na promoção de palestras e cursos desenvolvia uma cultura privilegiando a vida intelectual (AZEVEDO & MACHADO, 2006, pp.101).

Como era uma instituição religiosa, “mais voltada, por sua própria natureza, para a vida de oração do que para a vida ativa”, os católicos pernambucanos criaram um departamento dependente da Congregação, chamando “a essa espécie de brigada de choque de *União Nacional Católica por Deus e pela Pátria*” (U.N.C.D.P⁵). Ruy Bello dirigiu o jornal oficioso da Arquidiocese “*A Tribuna*”.

Faleceu em 13 de setembro de 1997.

O uso do legado Belliano como fonte para reflexão sobre temas da História da Educação

No caso brasileiro temos um grupo de historiadores que tem se preocupado com a história da História da Educação. Gatti Jr (2007); Faria Filho e Vidal (2003); Nóvoa (1996); entre outros. Uma divisão do percurso histórico em três pertencimentos⁶ expõe a História da Educação da seguinte forma: (1) pela tradição histórica do IHGB; (2) às escolas de formação para o magistério; (3) à produção acadêmica entre os anos 1940 e 1970. Não faremos a narrativa destes percursos históricos por ser um tema com uma vasta literatura que merece um texto a parte para enfatizar esta temática.

Vidal e Faria Filho (2003) ao descrever o segundo pertencimento da História da Educação narrar se este momento voltado para às escolas de formação para o magistério. Um grupo de

⁵ O estudo de COSTA (2004): Agamenon Magalhães e os “*Capangas de Deus*”: A Construção Discursiva de uma Ideologia Patriótico-Religiosa em Pernambuco Durante o Estado Novo” trás uma grande contribuição para este debate.

⁶ Classificação de Faria Filho e Vidal (2003).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

educadores brasileiros produziram “manuais escolares” para serem utilizados nas Escolas Normais e Institutos de Educação, na década de 30 a 80 do Século XX.

Estamos destacando a atuação do autor Ruy de Ayres Bello⁷. Publicou entre *Livros técnicos* (todos aqueles destinados ao ensino profissional de formação de professores- Ensino Normal); *Romances*; *Artigos*; *Discursos* e *Memórias*. Também publicou livros com outros autores e alguns autores escreveram livros em sua homenagem⁸.

Alguns estudos catalogados até o momento fazem o uso de um ou mais desses livros que apresentamos acima de autoria de Ruy de Ayres Bello. São pesquisas desenvolvidas nos cursos de Pedagogia, História e Administração. E ainda artigos publicados por pesquisadores. Para este texto apresentamos abaixo dez estudos descrevendo seus autores, ano de publicação ou escrita, tipologia e o título:

⁷ No projeto de doutoramento intitulado: AS TRILHAS DE RUY DE AYRES BELLO E SUAS IDEIAS PEDAGÓGICAS: uma teoria ainda não legitimada? (1904-1990) há um aprofundamento da biografia do autor e de suas obras.

⁸ Ruy Bello pode orgulhar-se de constituir um caso à parte. Chega à idade propecta, louvado, festejado, querido. Uma exceção. Sem dúvida, uma honrosa exceção. Explica-se este milagre de comportamento através da maneira incessante e densamente produtiva como chegou ele a esta idade: a escrever livros, livros realmente lidos, que atingiram às 6as, às 8as, 10as edições, como aquela esplêndida “Filosofia da Educação” ou aquela “Pequena (pequena só no nome) História da Educação”, ou obras de evocação como “Barreiros, História de uma cidade” capazes de comover e de encantar homens de sensibilidade de um Câmara Cascudo ou ainda trabalhos de ressurreição de figuras ilustres, mas esquecidas – Estácio, Julio Bello -, biografias onde a pesquisa e o coração andam juntos fazendo a delícia do mais exigente leitor (pgs..15-16).



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Autor(ES)/vinculo	Ano publicação	Tipologia	Título
ADORNO, Soraya Mendes R. (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)	2006	Anais do <i>colubhe06</i>	Livros, Leituras, Leitores: os saberes da docência
BASTOS, Maria Helena Camara Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	2006	Este estudo integra a linha de pesquisa “Educação Brasileira e Cultura Escolar: análise de discursos e práticas educativas (séculos XIX e XX)”. O texto resulta de pesquisa realizada durante estágio como professora convidada do Service d’histoire de l’éducation\INRP-França (abril a junho de 2005). Anais do <i>colubhe06</i>	Uma Biografia dos Manuais de História da Educação Adotados no Brasil (1860-1950)
BORGES, Rita de Cássia Boaventura (UNIUBE)	2006	Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba.	Reforma educacional e formação de professores: a crise, o poder e o discurso
DIAS, Danielle Rezende (UFJZ)	2009	Dissertação apresentada UFJZ para obtenção do título de Mestre em História	Universo das letras: os desdobramentos da Reforma Pombalina da Educação em Minas Gerais Colonial
NEVES, Fátima Maria (UNESP)	2003	Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP, para obtenção do título de Doutora em História	O Método Lancasteriano e o projeto de formação disciplinar do povo (SÃO PAULO, 1808 – 1889)
FERRONATO, Cristiano de Jesus	2006	Dissertação (mestrado) – UFPB/CE	Construindo uma nova ordem: o debate educacional na Assembléia Constituinte de 1823
ROCHA, Dorothy (FEUSP)	2009	Anais do I Congresso Internacional de Filosofia da Educação	A Filosofia da Educação na perspectiva de três manuais didáticos
SAVIANI, Dermeval (UNICAMP)	2009	Artigo	A produção em História da Educação na Pós-graduação
	2008	Conferência de abertura do V Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares, organizado pela Uninove	História da História da Educação no Brasil: um balanço prévio e necessário
	2005	Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto 20 anos do HISTEDBR	As concepções pedagógicas na História da Educação Brasileira
VIDAL, Diana Gonçalves (USP) & FARIA FILHO, Luciano Mendes de (UFMG)	2003	Artigo	História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

VIEIRA, Paulo Henrique & TOLEDO, Cezar de Alencar Arnaut de Universidade Estadual de Maringá	2006	Anais do <i>colubhe06</i>	O tema do Calvinismo nos manuais de História da Educação
--	------	---------------------------	--

Numa primeira análise desse conjunto de textos a utilização dos livros de Ruy Bello aparece ora como fonte, ora como objeto de pesquisa. Em Ferronato (2006) Bello é citado entre outros expoentes da educação:

Estamos neste trabalho considerando como “clássicos” José Ricardo Pires de Almeida e Primitivo Moacyr além dos seus seguidores; Julio Afrânio Peixoto, Madres Francisca Peeters e Maria Augusta de Cooman, **Ruy de Ayres Bello**, Theobaldo Miranda dos Santos, que também tinham alguns deles uma estreita ligação com o IHGB (p. 60 – grifos nossos).

Alguns textos analisam os livros de Ruy Bello como reflexão para entender as concepções de Educação. É o exemplo do estudo e SAVIANI (2005):

[...] De outro modo não se compreenderia como, por exemplo, **o manual de Ruy de Ayres Bello**, Filosofia da Educação, de orientação tomista, tenha conseguido, em 1967, atingir um número maior de edições do que a Pequena Introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola, de Anísio Teixeira. Este livro, cuja primeira edição, denominada Educação progressiva: uma introdução à filosofia da educação, data de 1934, atingiu, em 1968, a 5ª edição. Em contrapartida, o manual de Ruy de Ayres Bello, cuja 1ª edição saiu em 1946 com o título Filosofia Pedagógica, foi reeditado, de forma modificada e aumentada, em 1955, atingiu em 1965 a 5ª edição, quando teve seu título modificado para Filosofia da Educação, chegando à 6ª edição em 1967. Também a Pequena história da educação, do mesmo autor, cuja 1ª edição, de 1945, tinha por título Esboço de história da educação, atingiu, em 1967, a 6ª edição. Além desse autor, que era professor catedrático da Universidade do Recife, da Universidade Católica de Pernambuco e do Instituto de Educação de Pernambuco, outros manuais de orientação católica marcaram presença nas escolas normais, institutos de educação e cursos de pedagogia, como Noções de história da educação, de Theobaldo Miranda Santos, e História da educação: evolução do pensamento educacional, de José Antônio Tobias (p.13).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Ainda segundo Saviani (2008) o autor Ruy Bello é inserido num grupo de intelectuais que produziram livros para o ensino da História da Educação em cursos normais e Institutos de Educação por todo país a partir de meados dos anos 30 do Século XX:

A presença da história da educação nos currículos formativos trouxe a necessidade da elaboração de compêndios que viessem a subsidiar os trabalhos dos professores. O primeiro desses manuais foi o livro *Noções de história da educação*, de Afrânio Peixoto (1933), seguido das mães Francisca Peeters e Maria Augusta de Cooman, *Pequena História da Educação* (1936), de Bento de Andrade Filho, *História da educação* (1941), Theobaldo Miranda Santos (1945), também tendo por título *Noções de história da educação*, **Ruy de Ayres Bello, Esboço de história da educação (1945)**, de Raul Briquet (1946), *História da educação: evolução do pensamento educacional*, Aquiles Archêro Júnior, *História da Educação*, 1957, José Antônio Tobias, *História da educação brasileira* (s/d.) e Tito Lívio Ferreira, *História da educação lusobrasileira* (1966) (SAVIANI, 2008, p.238).

BASTOS (2006) no seu artigo “Uma Biografia dos Manuais de História da Educação Adotados no Brasil (1860-1950)” faz a seguinte descrição:

Ruy de Ayres BELLO. *Esboço de História da Educação* (Editora Nacional, 1945, 253 p.) O autor foi professor catedrático de Filosofia e História da Educação da Universidade do Recife, da Universidade Católica de Pernambuco e do Instituto de Educação de Pernambuco, e tem inúmeras obras publicadas de história da educação e de pedagogia. *Esboço de História da Educação* está dividido em cinco partes, compreendendo trinta e três capítulos. A última parte é dedicada à história da educação no Brasil, com quatro capítulos. A bibliografia utilizada é vasta, compreendendo vários dicionários (Buisson, Campagne), livros de filosofia (Franca, Balmes, Siqueira). Dos livros de referência de história da educação geral são citados: Messer, Compayré, Monroe, Humbly, Davidson, Weiner, Painter, Hailmain, Collard, Paroz, Cohn, Natorp, Prüfer, Vial, muitos dos quais em tradução espanhola. Para a escrita sobre educação no Brasil, cita: Peixoto, Andrade F^o, Peeters & Cooman, Rocha Pombo, Primitivo Moacyr, o que sinaliza para uma perpetuação de uma escrita da história fundada somente em pesquisa bibliográfica. Bello também escreve “*Pequena História da Educação*”, que compõe a “*Coleção Didática do Brasil*” – Série Normal, da Editora Brasil (1957?, 236 p.). Nessa obra consta que “*Esboço de História da Educação*” está com a edição esgotada, o que tenha levado o autor a fazer reformulações. Na capa consta que se destina às cadeiras do curso pedagógico dos Institutos de Educação do Brasil. Apresenta 16 unidades ou capítulos (anexo 15), sendo o último dedicado à Educação no Brasil, e um “complemento bibliográfico dos diferentes assuntos”, de acordo com cada unidade apresentada, bem mais elaborado do que a bibliografia indicada na obra anterior.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

As obras publicadas neste período 1940-1980 revelam um movimento de ampliação das fontes e a História da Educação ganha nos manuais escolares e livros didáticos mais uma (nova) interpretação.

Considerações finais

A pesquisa histórica sobre os livros e as edições didáticas abordam aspectos extremamente diversos. Nossa proposta foi revelar um dado preliminar de como o legado de Ruy Bello está sendo revisitado por pesquisadores contemporâneos da História da Educação, sendo também utilizado em estudos da História, Linguística e da Administração.

O uso tem sido como fonte principal ou como uma fonte para cruzamento de dados da pesquisa. Em todos os casos podemos entender uma importância no legado desse autor pois suas obras tiveram uma circularidade nacional:

Ruy Bello pode orgulhar-se de constituir um caso à parte. Chega à idade proecta, louvado, festejado, querido. Uma exceção. Sem dúvida, uma honrosa exceção. Explica-se este milagre de comportamento através da maneira incessante e densamente produtiva como chegou ele a esta idade: a escrever livros, livros realmente lidos, que atingiram às 6as, às 8as, 10as edições, como aquela esplêndida “Filosofia da Educação” ou aquela “Pequena (pequena só no nome) História da Educação”, ou obras de evocação como “Barreiros, História de uma cidade” capazes de comover e de encantar homens de sensibilidade de um Câmara Cascudo ou ainda trabalhos de ressurreição de figuras ilustres, mas esquecidas – Estácio, Julio Bello -, biografias onde a pesquisa e o coração andam juntos fazendo a delícia do mais exigente leitor (MARQUES, 1984,pp..15-16).

Os autores dos livros ajudaram na construção de uma matriz curricular para diversas disciplinas pedagógicas voltadas para formação de professores. Pois eram inexistentes ou escassos livros de língua nacional nas primeiras décadas do século XX. Como podemos conferir nas palavras do prefácio da obra “Introdução a Pedagogia” publicado em 1941 por Ruy de Ayres Bello:

Este livro é constituído pela matéria de um Curso de pedagogia dado por mim na Escola Normal de Pernambuco em 1940. Não encontrando em nossa atual literatura pedagógica **nenhum livro** que correspondesse ao programa da minha cadeira, fui forçado a fazer resumos das minhas aulas, fornecendo-os depois, às





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

alunas, para melhor fixação dos assuntos estudados (Prefácio. Introdução a Pedagogia. BELLO, 1941 – grifos nossos).

Ruy Bello, um homem letrado e com um amplo nível de relacionamento isso possibilitou a parceria de publicação com outros autores, alguns estrangeiros. Outro aspecto importante a ser mencionado é o “capital cultural” que ele herdou e sua inserção na cultura escrita absorvendo leituras estrangeiras. Na sua obra “Pequena História da Educação” publicada em 1969, Ruy Bello insere um complemento bibliográfico dos diferentes assuntos com oitenta e sete (87) títulos de livros em língua estrangeira.

O nome de Ruy de Ayres Bello se insere ainda que timidamente na história da educação quando analisamos a constituição de professores como intelectuais. A projeção deste intelectual está também inter-relacionada as suas publicações.

Referências

Fontes:

ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DO NORDESTE BRASILEIRO. **OS OITENTA anos de Ruy de Ayres Bello**. Recife: 1884.

ADORNO, Soraya Mendes R. LIVROS, LEITURAS, LEITORES: OS SABERES DA DOCÊNCIA. In: **Anais do COLUBHE**, Uberlândia, 2006. Disponível em: WWW.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos. Acesso em: 16 de março de 2012.

BASTOS, Maria Helena Câmara. *Uma Biografia dos Manuais de História da Educação Adotados no Brasil (1860-1950)*. In: **CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 6., 2006. Uberlândia. [S.l.: s.n.], 2006. Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/28MariaHelenaCamaraBastos.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2008.

BELLO, Ruy de Ayres. **Introdução à pedagogia**. São Paulo: Nacional, 1941.

BELLO, Ruy de Ayres. **Subsídios para a História da Educação em Pernambuco**. Recife: CEPE, 1978.

BELLO, Ruy de Ayres. **Esboço de história da educação**. São Paulo: Nacional, 1945.

BELLO, Ruy de Ayres. **Introdução à psicologia educacional**. São Paulo: Ed. do Brasil, 1963.

BELLO, Ruy de Ayres. **Filosofia pedagógica**. Rio de Janeiro: Globo, 1946.

BELLO, Ruy de Ayres, 1904-; Academia Pernambucana de Letras. **Memórias de um professor**. Recife: Academia Pernambucana de Letras, 1982.

BELLO, Ruy de Ayres, 1904-. **Pequena historia da educação**. São Paulo: Ed. do Brasil, 1969. 234p. ((Didática do Brasil. Normal ; v.19))

BELLO, Ruy de Ayres.. **Princípios e normas de administração escolar**. Rio de Janeiro: Globo, 1956. 279 p. ISBN (Encad.)

433





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

BELLO, Ruy de Ayres, 1904-. **Subsídios para a história da educação em Pernambuco**. Recife: CEPE, 1978. 183p.

BORGES, Rita De Cássia Boaventura. **Reforma educacional e formação de PROFESSORES: a crise, o poder e o discurso**. Dissertação. UNIUBE: Uberaba, 2006.

DIAS, Danielle Rezende Berbert. **O Universo das Letras - Educação em Minas Colonial**. Dissertação. Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil. 2009.

FERRONATO, Cristiano de Jesus. **Construindo uma nova ordem: o debate educacional na Assembléia Constituinte de 1823/** Cristiano de Jesus Ferronato.- João Pessoa, 2006.

NEVES, Fátima Maria. **O Método Lancasteriano e o Projeto de Formação disciplinar do povo (São Paulo, 1808-1889)**. 2003, 293f. Tese (Doutorado em História) – UNESP, Assis, 2003.

PEREIRA, NILO. Prefácio. In. BELLO, Ruy de Ayres, 1904-; Academia Pernambucana de Letras.. **Memórias de um professor**. Recife: Academia Pernambucana de Letras, 1982, pp. 11.

RELATÓRIO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA, 31/01/1878, p.6.

ROCHA, Dorothy. A Filosofia da Educação na perspectiva de três manuais didáticos. In: **Anais do I Congresso Internacional de Filosofia da Educação**, 2009. Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/>. Acesso em: 10/12/2011.

SAVIANI, Dermeval. **A produção em história da educação na pós-graduação** InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.15, n.29, p.235-251, jan./jun. 2009.

_____. **História da História da Educação no Brasil: um balanço prévio e necessário**. Eccos revista científica, julho, ano/vol. 10, número Especial. Centro Universitário Nove de Julho. São Paulo. Brasil, pp 147-167, 2008. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/715/71509907.pdf> . Acesso em: 10/05/2011.

_____. **As concepções pedagógicas na História da Educação Brasileira. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “o espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto 20 anos do Histedbr”**. Campinas, 22 de agosto de 2005. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>. Acesso em: 10/05/2011.

SELETA DE AUTORES, **Pernambucanos/** Audálio Alves, Humberto Vasconcelos, Orlando Parahym e Roberto Benjamin. 1ª ed. Rio de Janeiro: Edições Jornal das Letras Ltda, 1987.

VIDAL, Diana Gonçalves e FARIA FILHO, Luciano (2003). **História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)**. *Revista Brasileira de História*. v.23. no. 46. p. 37-70.

VIEIRA, Paulo Henrique & TOLEDO, Cezar de Alencar Arnaut. O tema do Calvinismo nos manuais de História da Educação. In: **Anais do colubhe**, Uberlândia, 2006. Disponível em: WWW.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos. Acesso em: 16 de março de 2012.

Bibliografia

AZEVEDO, Ferdinand & MACHADO, Rita. As correntes do pensamento católico cívico-social nos anos 1930-1952 no Nordeste. **Revista de Teologia e Ciências da Religião**, Ano V, nº 5, dezembro 2006, pp. 85- 106.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

COSTA, Bruno Santos Marones. **Agamenon Magalhães e os "Capangas de Deus": A Construção Discursiva de uma Ideologia Patriótico-Religiosa em Pernambuco Durante o Estado Novo.** Monografia de Especialização em História Regional do Brasil: Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, 2004.

FERREIRA, Eduardo. Ruy de Ayres Bello: **Do engenho a academia.** 1. ed. Recife: Assembléia Legislativa, 2001. 186 p. : il. -- (Perfil Parlamentar. Século XX ; 21).

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira, BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Manuais escolares e pesquisa em História. In: VEIGA, Cynthia Greive Veiga, FONSECA, Thaís Nívia de Lima e Fonseca (orgs.). **História e Historiografia da Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 161-188.

GALVÃO, Ana Maria de O. **Problematizando fontes em História da Educação.** Educação & Realidade. Porto Alegre, v.21, n.2, jul./dez.,1996.

GATTI JR, Décio. Livros Escolares e massificação da educação escolar brasileira: dos anos sessenta aos nossos dias. In: **Seminário Internacional Dimensões da História Cultural:** Belo Horizonte: Unicentro,1999.

GATTI JR., Décio (2007). Percurso histórico e desafios da disciplina História da Educação no Brasil. In: GATTI JR., Décio e PINTASSILGO, Joaquim (orgs.). **Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação.** Uberlândia/MG. EDUFU. (ISBN 978-85-7078-129-1). p. 99-139.

SAVIANI, Dermeval (2005). Reflexões sobre o Ensino e a Pesquisa em História da Educação. In: GATTI JR.,Décio e INÁCIO FILHO, Geraldo (orgs.) **História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações** Campinas/SP:Autores Associados, Uberlândia/MG:Editora da Universidade Federal de Uberlândia. p. 7-31.

